

## COMISSÃO INICIA DISCUSSÃO SOBRE MUDANÇAS NO CONTRATO DOCENTE

*Alterações podem conduzir a perdas salariais dos professores*

Uma comissão composta por seis representantes, sendo três da Fundasp (RH, Controladoria e Jurídico), e três representantes acadêmicos, com dois integrantes da Reitoria e um do Consun discutirá alterações no contrato docente. Os três representantes docentes são: Prof. Dra. Ângela Brambilla Themudo Lessa (Vice-Reitora da PUC-SP), Prof. Dr. Márcio Alves da Fonseca (Pró Reitor de Pós Graduação); Prof. Dra. Madalena Guasco Peixoto (Diretora da Faculdade de Educação e representante do Consun).

A Comissão, cujos membros foram nomeados em 20/01/2023 pelo Consad (ATO n. 01/2023), foi indicada no final de 2022 quando a Fundasp pretendia modificar a forma de cálculo das horas de atividade docente. Em novembro último, o Consad aprovou a deliberação 03/2022 que impunha o mínimo de 7

aulas para contratos de TP-10 horas para o primeiro semestre, devendo, no segundo semestre de 2023, os novos contratos partirem de TP-15, 9 aulas, no mínimo. Após ampla mobilização dos professores por meio de assembleias da APROPUC e representações estudantis, a diretoria da APROPUC recorreu da medida junto ao Consad por meio de recurso contendo detalhado estudo dos impactos acadêmicos e irregularidades trabalhistas apontadas pela Dra. Karina Salomão, da assessoria jurídica da APROPUC, pleiteando a revogação imediata da medida. Naquela ocasião, o Consad acatou o recurso da APROPUC e revogou a medida, mas condicionou sua decisão à formação de uma comissão que formulasse nova proposta de contrato.

Os membros acadêmicos da Comissão formada convocaram e reuniram-se com

os diretores das Faculdades e representantes da APROPUC na manhã de 2/02, para discutir os parâmetros de um novo contrato docente.

### Rebaixamento salarial

O que se pode perceber deste encontro é que, antes da formulação de um novo tipo de contrato, que substitua as aviltadas condições em que se encontram relegadas as atuais condições de contrato de professores da PUC-SP, esta comissão, sem poder deliberativo, não deverá minimizar as possíveis consequências de cortes no trabalho docente. Como ressaltado pelos membros da Comissão, a Reitoria tem sido quase sempre voto vencido no Consad. Alguns diretores, por sua vez, ressaltaram não apenas a sobrecarga de trabalho e a baixa e desigual remuneração dos professores, cujos trabalhos, seja na

docência, seja em cargos/encargos de gestão burocrático-administrativa são pouco reconhecidos pela FUNDASP e por uma controladoria que força parâmetros reducionistas de despesas, visando economia de custos, sem atentar para as especificidades da carreira acadêmica.

As diversas instâncias da PUC-SP, no entanto, terão prazo exíguo para reunir seus colegiados e apresentar propostas de modificação até a próxima sexta-feira, 10/2. O texto final elaborado pelos seis membros da Comissão deverá ser apresentado pela Reitoria ao Consad até 31/03.

Como parâmetros básicos, a nova proposta não poderá aumentar os valores da folha de pagamento docente além do que hoje existe. Pelo contrário, a Fundasp tem como meta desejável a diminuição dos atuais 65%

Continua na página seguinte

## ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

**APROPUC** ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

### Pauta:

**DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE CONTRATO DE TRABALHO**

**07/02 (TERÇA)  
17H00  
ONLINE**

Para participar: Entre em contato com a APROPUC via WhatsApp para receber o link da reunião - Tel: (11)3872-2685

### Continuação da página anterior

de comprometimento da receita da universidade com despesas de pessoal para 60%.

Destacamos o quão tênue é o trilho "Ensino, Pesquisa, Extensão", presente nos discursos acadêmicos de nossa Universidade. As necessárias hastes "Pesquisa e Extensão" são pouco consideradas, já que ENSINO se sobrepõe nos cálculos atuariais e contratuais da Fundasp. Reconhece em sua fala o Prof. Márcio Alves, o contrato atual (II e TP) apenas contém, como base de cálculo, aula presencial e/ou orientação + tempo de preparo de aulas + estudo do professor + participações em reuniões, núcleos e conselhos.

Por outro lado, uma nova política de final de carreira deve ser explicitada, pois novos ingressos na carreira não poderão acontecer sem o conseqüente término da permanência de professores em fase de encerramento de suas carreiras na universidade. Para isso, a nova proposta deverá obedecer a alguns critérios pré-estabelecidos no Estatuto e Regimento vigentes e, ainda, adequar-se a uma recomendação

do MEC de 2017, que propõe um mínimo de contrato docente em TP-12 horas. No entanto, é necessário considerar para quaisquer medidas o Estatuto do Idoso e a Constituição Federal, além da Legislação Trabalhista.

### Questionamentos

Vários professores presentes e a representação da APROPUC questionaram a forma e a celeridade com que a mudança está sendo encaminhada, o que representaria mais um rebaixamento nas condições acadêmicas e salariais da universidade.

Em primeiro lugar, parece que definitivamente se extingue a relação fundamental entre ensino, pesquisa e extensão, que foi uma das principais bandeiras da luta dos docentes da PUC-SP. A atual discussão se circunscreve fundamentalmente à questão de parâmetros numéricos de horas docentes em sala de aula.

Vários docentes apontaram o desrespeito que a situação contratual vem causando semestralmente nos professores, que não sabem como ficará o seu contrato no semestre seguinte, pro-

vocando instabilidade emocional, econômica e profissional.

As horas de gestão, que não fizeram parte da discussão, hoje estão rebaixadas, o que provoca uma fuga dos docentes dos encargos acadêmico-administrativos.

O presidente da APROPUC, João Batista Teixeira, apontou em sua fala uma série de questionamentos. Em primeiro lugar é ilegal a redução salarial de um semestre para o outro com a mudança dos parâmetros de cálculo das horas em sala de aula. A isonomia salarial precisa ser observada, eliminando-se as tabelas diferenciadas hoje existentes. Segundo, é irreal falar-se em final de carreira quando existe uma fila de mais de cem docentes reivindicando a sua saída da universidade com o pagamento integral de verbas rescisórias. A verba orçamentária destinada a rescisões de docentes este ano não cobre sequer 10% destes casos. Terceiro, uma das metas de uma possível mudança contratual deveria ser a aplicação da universalização do chamado "contrato de cidadania", ou seja, o acesso para todos os docentes aos benefícios conquistados pela

categoria e não somente para aqueles com contrato a partir de TP 20 horas.

Finalmente, será preciso uma revisão dos critérios mínimos de atribuição contratual na pós-graduação, que enfrenta hoje uma crise sem precedentes, desencadeada pelo sucateamento promovido pelo desgoverno Bolsonaro.

### Mobilização docente

Enfim, a situação que os docentes deverão enfrentar neste início de semestre é, mais uma vez, das mais ameaçadoras e, a exemplo das lutas de 2022, somente nossa mobilização poderá reverter as ameaças que pairam sobre os docentes da universidade. Assim, a APROPUC convoca uma reunião geral, estendida a tod@s professores da universidade, para a próxima terça-feira, 7 de fevereiro, às 17 h., por meio da plataforma Zoom, na qual as reivindicações dos docentes deverão ser discutidas e enviadas para a Comissão até sexta-feira, 10/02/23.

O link será encaminhado por e-mail pela APROPUC-SP na segunda-feira

## Consulado de Cuba inaugura busto de José Martí

Foi inaugurado no sábado, 28/01, pelo Consulado Cubano em São Paulo, o busto de José Martí, reverenciado como o mártir da independência de Cuba.

Martí nasceu em Havana ainda sob tutela da Coroa Espanhola, tendo sido o criador do Partido Revolucionário Cubano (PRC), organizador da Guerra de 1895 e defensor da unificação da América Latina, no ideal chamado de Pátria Grande. Ele morreu em ação militar durante a Batalha

de Dos Ríos, em 19 de maio daquele ano, aos 42.

O busto do revolucionário está localizado no portão 13 do Memorial da América Latina, em São Paulo e a inauguração contou com a presença da diretoria da APROPUC, representada pela professora Regina Gadelha, que na foto ao lado aparece junto ao Embaixador Pedro Monzon, Consul de Cuba em São Paulo e a secretária geral do consulado de Cuba.



## Movimentos sociais se mobilizam contra ameaças golpistas

Depois das manifestações golpistas de 8 de janeiro quando apoiadores de Jair Bolsonaro perpetraram uma das maiores barbáries da história recente do país, movimentos sociais se organizam para continuar a resistência contra a onda neofascista. Assim vários movimentos estão se articulando para proximo realizar um Tribunal Popular que tenha por função forçar o debate público e ações do novo governo. A PUC-SP teve um papel preponderante na movimentação política de 2022 com a participação de suas organizações de professores, funcionários e estudantes na luta pela democracia no país. Atos e

manifestações ocorreram durante todo o ano em nossos campi mostrando que a formação universitária só tem sentido se alicerçada na formação política e social do indivíduo. E, por ocasião da tentativa golpista de 8 de janeiro, novamente as associações, faculdades e gestores da universidade se manifestaram enfaticamente contra a barbárie. O PUCviva, de forma extraordinária, publicou uma edição especial relatando toda a movimentação em defesa da democracia. A APROPUC e a AFAPUC divulgaram um manifesto atos golpistas e defendendo a punição dos golpistas.

## Abaixo-assinado reivindica apoio à população e aos trabalhadores peruanos

Os acontecimentos recentes no Peru, que culminaram com a deposição do presidente Pedro Castillo, eleito em 2021 no Peru, com apoio de trabalhadores e camponeses, provocaram uma onda de protestos da população peruana que exige a saída de Dina Boluarte e a convocação de novas eleições gerais no país.

Os protestos já redundaram na morte de 50 manifestantes e a prisão de mais de 200 pessoas. Nesse sentido entidades, parlamentares e intelectuais

de todo o mundo estão lançando um abaixo-assinado exigindo a saída imediata de Dina Boluarte; Novas eleições presidenciais no país; Convocatória de uma Assembleia Constituinte que redesenhe o Estado peruano; além da liberdade de Pedro Castillo e todos/as presos/as políticas peruanos/as.

A diretoria da APROPUC se solidarizou com a causa dos trabalhadores e da população peruana em geral endossando o abaixo-assinado.

## Tragédia Yanomami mostra o descaso do desgoverno Bolsonaro

Os primeiros dias do governo Lula revelaram uma das maiores tragédias que se abateram sobre a população indígena brasileira: o descaso com que os vários ministros e o próprio presidente Bolsonaro trataram a questão indígena na região norte, permitindo de maneira criminoso que garimpeiros se instalassem nas terras demarcadas para o povo Yanomami, fez com que uma crise sanitária se instalasse no extremo da região norte do país, causando a morte de dezenas de indígenas, principalmente crianças, e lotando os hospitais de Roraima e Amazonas com subnutridos e doentes das etnias indígenas daquela região.

A sociedade civil e autoridades de vários países se indignaram com a situação e no exterior a situação repercutiu fortemente com cobranças diretas aos ex-mandatários.

Mas a situação também exi-

giu a solidariedade de todo o povo brasileiro e o SUS montou uma Força Nacional para prestar auxílio local aos indígenas.

Docentes da Faculdade de Medicina da PUC-SP estão integrando essa força tarefa para prestar todo apoio na região norte do país. Segundo informou o professor Godofredo Campos Borges, diretor da Faculdade ao Jornal da PUC, “A reação foi imediata. Após divulgarmos entre os docentes que o governo federal aceitaria a contribuição de voluntários, vários se disponibilizaram para a missão”

Ainda segundo o informativo: “Esse grupo de professores é composto por nomes de destaque em diversas especialidades médicas. Eles preferem que suas identidades não sejam reveladas, justamente por se tratar de um trabalho voluntário e de alta significância social”.

Ensino Superior  
**CAMPANHA  
SALARIAL 2023**

**Nós não  
desistimos.  
Exigimos!**

**sinpro sp**

**ASSEMBLEIA**

Por que  
participar?

**Porque exigimos  
respeito e  
condições dignas  
de trabalho.**

**9/2, quinta, às 16h, via Zoom**

As inscrições devem ser feitas  
pelo site do Sindicato.